

AF JORNAL DO BRASIL 27 JAN 1994

Cinema vai investir em equipamentos

Arnildo Schulz

A prioridade dos recursos destinados ao Pólo de Cinema e Vídeo do DF este ano está voltada para a compra de equipamentos e melhoria das instalações. A afirmação é da diretora do Pólo, Maria Helena Machado, que contará com um orçamento de CR\$ 2,2 bilhões para 94, excluindo a verba de financiamento dos filmes repassada pelo Fundef (Fundo de Desenvolvimento do DF), que é de CR\$ 237 milhões este ano, metade do que foi liberado em 1992. Pelo menos CR\$ 214 milhões do orçamento serão gastos na compra de câmeras, gruas e moviolas. O restante da verba será aplicada na infra-estrutura da sede do Pólo, localizada em Sobradinho.

Entre outras providências, a diretora ressalta a necessidade de concluir as obras do galpão, além da construção de um almoxarifado para guardar cenários. Está prevista também a realização de cursos de formação e a criação do Museu de Cinema e Vídeo.

O orçamento é pequeno, reconhece Maria Helena, ao lembrar que somente uma pequena parcela do orçamento do DF foi destinada à área de cultura, cerca de CR\$ 27,3 bilhões. A verba que será repassada ao Pólo é equivalente à do ano passado. "O dinheiro é pouco, mas é real, dentro do que tínhamos previsto para este ano", afirma. Pa-

ra trabalhar "com folga", Maria Helena acredita que seria necessário aumentar o orçamento em, pelo menos, 50%.

Filmes — "O mais importante é providenciar dinheiro para produzir", alerta o produtor Márcio Curi, que até maio trabalhará na realização da terceira produção do Pólo, o filme *Louco por cinema*, do cineasta André Luiz de Oliveira. O orçamento do filme chega a US\$ 700 mil, dos quais US\$ 70 mil deveriam ter sido liberados em outubro na assinatura do contrato. Mas, até agora, somente US\$ 42 mil foram entregues à produção.

Márcio Curi lembra que a maioria dos cineastas já contemplados com financiamento recebeu somente metade dos recursos prometidos. "Mas o que temos já é um avanço", reconhece. A carência de recursos é reconhecida por Maria Helena, que disporá de CR\$ 237 milhões este ano para financiar as produções. A pequena quantidade de recursos assusta os cineastas e a própria diretora do Pólo. Mas ela ressalta que o governo poderá complementar a verba.

O cineasta Wladimir Carvalho que, com a ajuda do Pólo finalizou o longa-metragem *Conterrâneos velhos de guerra*, diz que diante da situação grave vivida pelo cinema nacional "o pouco que se tem é lucro".



Maria Helena Machado admite que a verba para cinema é pequena

Estréia filme do Pólo

O primeiro longa-metragem filmado no galpão do Pólo de Sobradinho, *A Terceira Margem do Rio*, de Nelson Pereira dos Santos, já tem data marcada para estrear nos cinemas. Uma pré-estréia foi marcada para o dia 7 de fevereiro, no Cine Brasília, mas o filme entrará em circuito só no dia 18. O longa é uma fusão de contos do escritor Guimarães Rosa e foi gravado parcialmente, no ano passado, na sede do Pólo, em Sobradinho.

O próximo filme a ser rodado no local é *Louco Por Cinema*, do cineasta baiano André Luiz de Oli-

veira. O longa conta a estória do personagem *Lula* que vive internado em um manicômio e, há anos, escreve um roteiro para cinema. Até maio, devem estar concluídas as cenas previstas para serem filmadas no Pólo de Cinema.

Desde que foi fundado, há três anos, o Pólo apoiou a produção de dezenas de longas, curtas e vídeos. Até julho, sairá o novo edital, quando novos roteiros serão apresentados para financiamento, segundo a diretora do Pólo, Maria Helena Machado.